

USO DE CETAMINA NO MANEJO DA DOR CRÔNICA PÓS-OPERATÓRIA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

Congresso Nacional Online de Clínica Médica, 2ª edição, de 05/09/2022 a 07/09/2022

ISBN dos Anais: 978-65-81152-87-1

SANTANA; Natan Augusto de Almeida ¹, SANTANA; Alexandre Augusto de Andrade Santana ², SILVEIRA; Ana Laura de Moura ³, REGO; Carlos Eduardo Macedo Rego ⁴, SOUZA; Christyan Polizeli de ⁵, SILVEIRA; Luciano Alves Matias Silveira ⁶

RESUMO

INTRODUÇÃO: A cetamina, também conhecida por ketamina, é uma substância anestésica que age como antagonista não competitiva do receptor N-metil-D-aspartato. Este receptor, é responsável por atuar no processo de sensibilização central na medula espinhal, influenciando no aparecimento da dor crônica. Dessa forma, o uso deste analgésico como medida terapêutica da dor crônica e do desconforto pós-operatório tem sido amplamente estudado, haja visto que estes fatores causam grande impacto na qualidade de vida dos pacientes e no aumento das despesas médicas. **OBJETIVOS:** Analisar a literatura acerca do uso da cetamina no manejo da dor crônica pós-operatória. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão bibliográfica da literatura especializada, na base de dados da PubMed, com os descritores: "ketamine" AND "chronic pain" AND "postoperative", nos últimos 10 anos. Foram selecionados 07 artigos científicos. Foram incluídos apenas ensaios clínicos em inglês e realizados em humanos, e excluídos artigos que não se enquadram nos objetivos do presente estudo. **RESULTADOS:** Todos os artigos revisados indicam que o uso da cetamina é vantajoso no manejo da dor pós-operatória. No entanto, alguns estudos demonstraram que, dependendo do procedimento cirúrgico feito, doses baixas de cetamina não são eficientes para melhorar a dor crônica. Nesse contexto, a maior preocupação no uso desse analgésico corresponde a sua dosagem, uma vez que não há, atualmente, recomendações sobre uma dose adequada que previna a transição da dor aguda para a dor crônica no pós-operatório, e a administração de doses mais altas ocasionam maiores taxas de efeitos colaterais, o que pode limitar sua aplicabilidade. Além disso, foi observado que a cetamina possui melhores resultados em até 3 meses após a cirurgia em comparação a um período mais prolongado, mostrando, na maioria dos estudos, que houve uma maior incidência de dor moderada a intensa 6 meses após a cirurgia. Quando administrada em conjunto com

¹ Pontifícia Universidade Católica de Goiás, natan.augusto.santana@gmail.com

² Pontifícia Universidade Católica de Goiás, masterxandao@gmail.com

³ Pontifícia Universidade Católica de Goiás, anamourassilveira@gmail.com

⁴ Pontifícia Universidade Católica de Goiás, masternatan200@gmail.com

⁵ Pontifícia Universidade Católica de Goiás, christyanpolizeli19@gmail.com

⁶ Universidade Federal do Triângulo Mineiro, luciano.silveira@uftrm.edu.br

outros analgésicos, a cetamina pode conferir vantagem adicional, potencializando a analgesia e diminuindo o uso de opioides no pós-operatório, como é o caso da administração conjunta à bupivacaína e à morfina-ropivacaína, mencionado em dois diferentes estudos. Por outro lado, a cetamina pode não conferir vantagem adicional, como quando administrada junto à pregabalina, mencionado em um estudo, sendo necessário avaliar sua necessidade, tendo em vista o custo adicional, efeitos colaterais e tolerância do paciente. A maioria dos artigos concluiu que mais estudos são necessários a respeito dessa temática, sobretudo estudos que envolvam grupos maiores e outros métodos de comparação.

CONCLUSÃO: Portanto, percebe-se que a cetamina é um importante anestésico no manejo da dor pós-operatória. Porém, ela precisa ser administrada em doses mais altas para ser eficiente na melhora da dor crônica, assim podendo gerar efeitos colaterais que limitam sua aplicação. Ademais, observou-se que a cetamina possui resultados melhores em intervalos de tempos menores, geralmente até 3 meses depois da cirurgia. Por fim, mostrou-se vantajosa a administração da cetamina junto à bupivacaína e à morfina-ropivacaína por potencializar a analgesia e diminuir o uso de opioides no pós-operatório. No entanto, nenhuma vantagem foi observada da cetamina administrada em conjunto com a pregabalina. resumo - sem apresentação.

PALAVRAS-CHAVE: Dor Crônica, Ketamina, Período Pós-Operatório

¹ Pontifícia Universidade Católica de Goiás , natan.augusto.santana@gmail.com

² Pontifícia Universidade Católica de Goiás , masterxandao@gmail.com

³ Pontifícia Universidade Católica de Goiás , anamourassilveira@gmail.com

⁴ Pontifícia Universidade Católica de Goiás , masternatan200@gmail.com

⁵ Pontifícia Universidade Católica de Goiás , christyanpolizeli19@gmail.com

⁶ Universidade Federal do Triângulo Mineiro , luciano.silveira@ufbm.edu.br